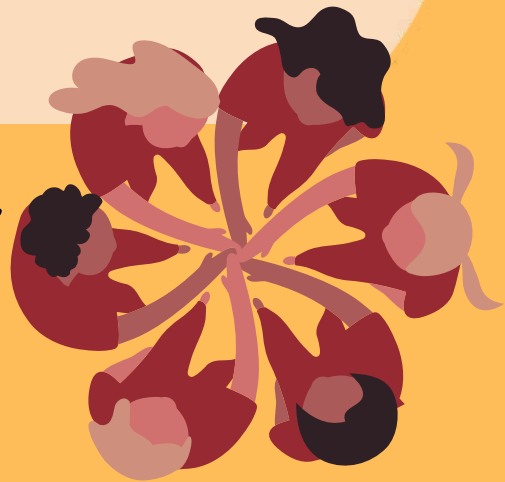


Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

**Giselle da Silva Santos e
Jonê Carla Baião**





Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro



UERJ-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES (CEH)
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA (Cap-UERJ)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEB)

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva
Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues
Diretora do Cap-UERJ: Mônica Andréa Oliveira Almeida
Vice-Diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos
Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Freire Marino

Coordenador de Editoração (NEPE)
Alexandre Xavier Lima

Conselho editorial
Prof. Alexandre Xavier Lima
Prof^ª. Deborah da Costa Fontenelle
Prof^ª. Elizandra Martins Silva
Prof^ª. Juliana de Moraes Prata

Comissão Científica
Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)
Daniel Suárez (UBA)
Edmea Santos (UFRRJ)
Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)
José Humberto Silva (UNEB)
Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CPII)
Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

BANCA EXAMINADORA
Jonê Carla Baião (ORIENTADORA) - UERJ
Mônica Regina Ferreira Lins (EXAMINADORA INTERNA) UERJ
Luiza Rodrigues de Oliveira (EXAMINADORA EXTERNA) UFF

Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

**Giselle da Silva Santos
Jonê Carla Baião**

**NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E EDITORAÇÃO - NEPE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUIÇÃO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA-CAP-UERJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB**



Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

Área: Educação e Ensino

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Autoras: Giselle da Silva Santos e Jonê Carla Baião

Imagens: domínio público (Canva) e acervo da autora.

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

S237 Santos, Giselle da Silva

Relatoria afetiva para educação das relações étnico-raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro. / Giselle da Silva Santos, Jonê Carla Baião. – Rio de Janeiro: CAP-UERJ/FAZERES, 2024.
54 p. : il.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ.
ISBN: 978-65-81735-77-7 (e-book)

1. Prática docente. 2. Relações Étnico-Raciais. 3. Escrivência I. Baião, Jonê Carla. II. Título.

CDU 371.13

Emilly Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura _____ Data _____

2024

1ª Edição

Editora CAP-UERJ

Rua Barão de Itapagipe, 96

Rio Comprido – RJ CEP 20.261-005

<http://www.cap.uerj.br/site>

SUMÁRIO

Apresentação	7
Projeto “Enegrecendo o Brasil: Mulheres incríveis na História”	10
Identidade e representatividade: potência negra e indígena na EJA.....	19
Sonhos em prosa e verso.....	23
Nós temos ideias para adiar o fim do mundo: experiências educativas: experiências educativas de um Brasil indígena.....	27
Papo de visão: Movimento Negro na roda com estudantes cariocas.....	31
Contar e encantar com histórias: você se vê nos livros infantis?.....	35
Transformando a leitura em movimento: brincar de ler.....	32
“Hoje dentro da realidade, onde está a liberdade roda de samba e de conversa.....	39
Projeto: “as histórias que queremos saber!”	44
Corporeidades, estética e educação física: vamos falar do corpo negro?.....	48
Roda de leitura: valores civilizatórios afro-indígenas na escola	52
Acesse todas as atividades em.....	57
Referências (para além de) bibliográficas.....	59

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro



elaborado por:
Giselle da Silva Santos
Jonê Carla Baião
2024

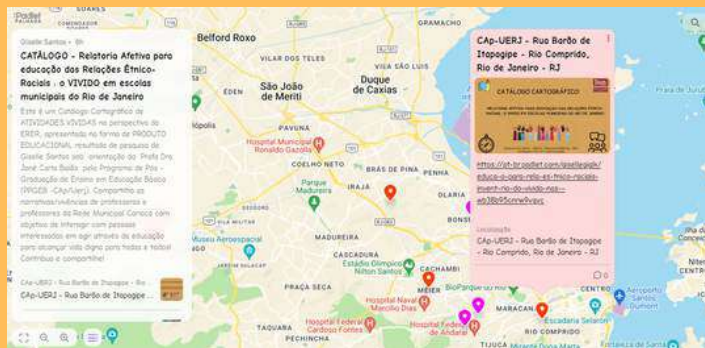
APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional evidencia a ação docente da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro como movimentação propositiva para implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais. O recurso pedagógico visibiliza práticas consolidadas nos territórios onde se localizam as escolas municipais cariocas. Os arranjos pedagógicos foram compartilhados na perspectiva dos valores civilizatórios de Cooperativismo/ Comunitarismo (TRINDADE, 1994) e consolidam uma escrita coletiva, amparada na Escrivência (EVARISTO, 2020) como escrita de nós.

Por meio de ações pedagógicas e criações coletivas, a Relatoria Afetiva congrega trajetória e agência docente das/dos (escre)viventes da pesquisa e inscreve presenças, rompendo com o epistemicídio e anunciando modos e sentidos de visibilizar a Educação das Relações Étnico-Raciais avançando para uma Educação outra. A agência docente em diálogo com os territórios ampara e impulsiona políticas públicas para equidade racial desde a Educação Básica.

Ao expor as Relatorias Afetivas de docentes de escolas municipais do Rio de Janeiro, pretendemos inspirar e provocar reedições das práticas apresentadas, sem a intenção que sejam simplesmente repetidas. Mas que seja possível reeditá-las, provocando-as como ação germinante, que encontrarão em outros espaços diálogos com outros territórios, como palavras e letras vivas que possibilitem florescer outras e outras reflexões e ações.

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro



acesse



O produto educacional possui um catálogo cartográfico da Relatoria Afetiva, ancorado no aplicativo padlet* representando um mapa dos bairros da cidade do Rio de Janeiro, onde podemos observar as práticas pedagógicas distribuídas por escolas públicas municipais, que são referenciadas pelas Coordenadorias (CRE) em que estão localizadas. Optamos por apresentar esta formatação para destacar esteticamente a ocupação do território e contestar o sentido da geopolítica do conhecimento, apresentando uma emancipação epistêmica, a partir de um conhecimento produzido no chão das escolas, numa presentificação de existências que se insere num potencial decolonial (WALSH, 2016).

*ferramenta virtual digital que nos permitiu reunir a ação docente consolidada na perspectiva da ERER nas escolas públicas cariocas.

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro



acesse



A relatoria das histórias “assuntadas” são organizadas por mim, em interlocução com as e os (escre)viventes da pesquisa, que acessam e traduzem suas memórias, escolhem que elementos serão apresentados, que sentidos esses elementos tiveram em suas comunidades, o quanto os desdobramentos ressoam em suas trajetórias e impactam o local/território de produção de conhecimento e fazer docente.

É a própria tradução do vivido que nos importa explicitar, pois estamos implicadas em evidenciar a agência docente onde outros referenciais de epistêmes e aparatos práticos-metodológicos, são fundantes para pesquisa em Ensino e Educação, tomando como perspectiva a diferença através da Educação para as Relações Étnico- Raciais.

Desta forma, é a Escrivivência (Evaristo,2020) a nossa aposta de didática que interculturaliza saberes, a partir das comunidades onde as ações pedagógicas são desenvolvidas.



**PROJETO ENEGRECENDO
O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA
HISTÓRIA**

**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio de Janeiro
3ª Cre - Méier**





acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"O projeto Oralitura : Outros saberes , outras histórias, pretende fazer circular histórias que façam sentido e façam sentir. Portanto, neste projeto ouvimos muitas histórias , da vida, da experiência e da literatura infanto-juvenil de referencial negro e indígena. O ativador do trabalho é aproximar leitura literária e leituras de (re)elaboração da realidade"

Professora EscreVivente - 3ª Cre/ Méier



PROJETO ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA

Projeto Enegrecendo o Brasil: Mulheres Incríveis na História

Professora Giselle Santos - Projeto em parceria com a Residência Pedagógica UFRJ - @residenciapedagogicaufrj

"O projeto Oralitura: Outros saberes, outras histórias, pretende fazer circular histórias que façam sentido e façam sentir. Portanto neste projeto ouvimos muitas histórias, da vida, da experiência e da literatura infanto-juvenil de referencial negro e indígena. O ativador do trabalho é aproximar leitura literária e leituras de (re)elaboração da realidade"

Quantas "Alfílias" existem em nossa história?

O livro: Alfília: a princesa guerreira - Sinara Rubia, provocou muitos desdobramentos e descobertas

Quantas "Alfílias" existem em nossa história?

fonte complementar: Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis - Jarid Arraes

O Livro "Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis - Jarid Arraes" foi a fonte de pesquisa sobre mulheres negras africanas e afro-brasileiras que entrelaçam as suas trajetórias com Alfília

Conhecendo as Mulheres Incríveis na História: biografias e ludicidade - parte I

PDF

biografia Enegrecendo o Brasil: Mulheres Incríveis na História - parte I - pdf para impressão

A sequência de biografias foi apresentada com complementação audiovisual para ampliar a investigação sobre as "nossas mulheres incríveis" (aluno, 4º ano)

Conhecendo as Mulheres Incríveis na História: biografias e ludicidade - parte II

PDF

biografia Enegrecendo o Brasil: Mulheres Incríveis na História - parte II - pdf para impressão

A maneira que as biografias são apresentadas não precisa de linearidade, pode-se apresentá-las e ampliar a pesquisa posteriormente ou apresentar as mulheres para inspirar uma pesquisa a partir do olhar das/dos estudantes.

Acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





PROJETO ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA



Acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





PROJETO ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA

Projeto Mulheres Incríveis na História

Você conhece estas Mulheres? diálogo com a comunidade escolar

Imagem de mural no pódo principal da escola

A dinâmica de apresentação do levantamento de Mulheres negras na história do Brasil e suas trajetórias foi ampliada através do diálogo com a comunidade escolar. Para estimular a VISIBILIDADE e a apreensão de Outra narrativa histórica ficou disponibilizado um JOGO ONLINE, construído pelas crianças no processo de pesquisa.

Vamos Jogar?
<https://wordwall.net/it/resource/62660080/mulheres-incr%C3%ADveis-na-hist%C3%B3ria-projeto-enegrecendo-o-brasil>

Jogo ONLINE - recurso pedagógico construído com crianças

As perguntas foram elaboradas pelas/pelos estudantes a partir do envolvimento com as trajetórias das Mulheres e foi desenvolvido um jogo online como recurso pedagógico que estimula a aplicabilidade da lei 10639/03.

link:
<https://wordwall.net/it/resource/62660080/mulheres-incr%C3%ADveis-na-hist%C3%B3ria-projeto-enegrecendo-o-brasil>

O jogo foi disponibilizado para famílias e profissionais da escola.

Jogo de tabuleiro - Quem Sou Eu? Mulheres Incríveis na história

O jogo confeccionado em sala com alunos - construção das cartas

O jogo de tabuleiro na formato Quem sou eu? foi elaborado a partir das perguntas retiradas da biografia das mulheres negras na História do Brasil.

Proposta de jogo:

- A partir do contato com as trajetórias das mulheres (fichas biográficas, material audiovisual e informações circuladas na sala) proponho a construção de perguntas Objetivas com respostas múltipla escolha ;
- O tabuleiro deve ter a imagem de todas as mulheres com os seus nomes destacados;

O jogo jogado - ludicidade e protagonismo na criação de recursos pedagógicos para lei 10639/03

Jogo Quem Sou Eu?

O jogo foi produzido pelas crianças a partir das perguntas retiradas da biografia das mulheres negras na História do Brasil.

Imagem do jogo e construção do tabuleiro

Imagem da construção do jogo

Imagem da construção do jogo

Acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE: POTÊNCIAS NEGRAS E INDÍGENAS NA EJA



**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
4ª Cre - Maré**



acesse



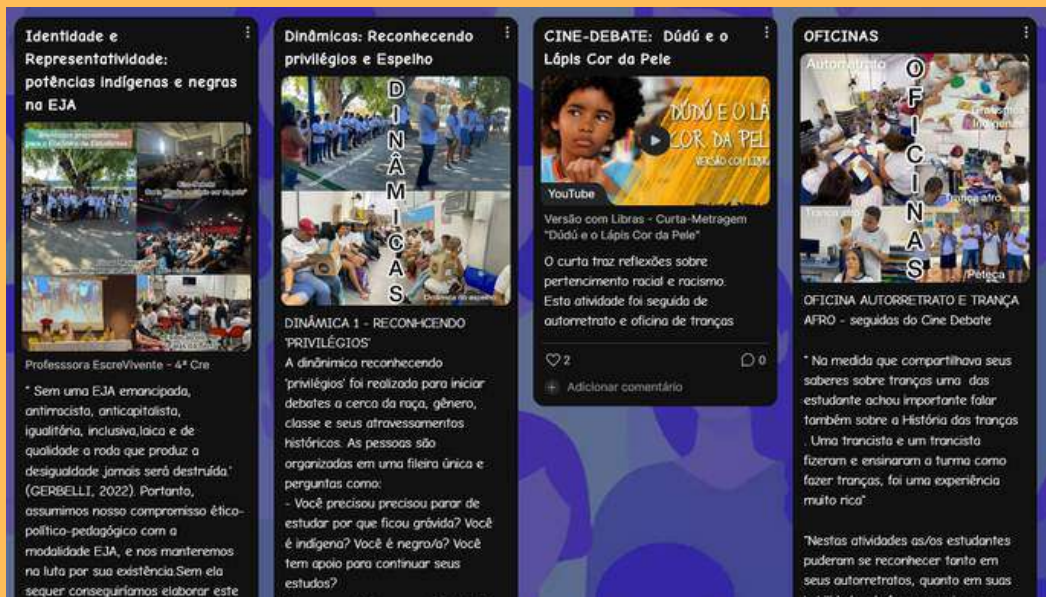
Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Sem uma EJA emancipada, antirracista, anticapitalista, igualitária, inclusiva, laica e de qualidade a roda que produz a desigualdade jamais será destruída.' (Gerbeli, 2022). Portanto, assumimos nosso compromisso ético-político-pedagógico com a modalidade EJA, e nos manteremos na luta por sua existência. Sem ela sequer conseguiríamos elaborar este relato."

Professora EscreVivente - 4ª Cre/ Méier



Identidade e representatividade: potências negras e indígenas na EJA

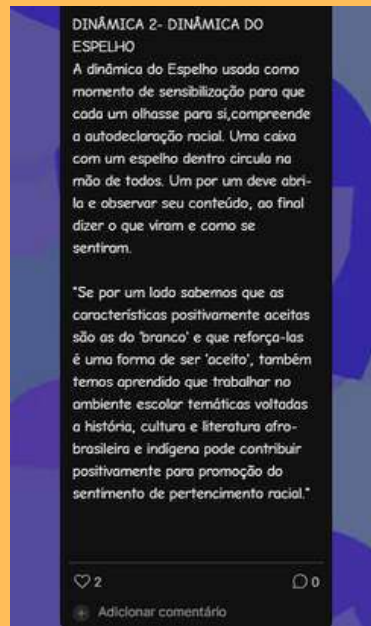


Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





Identidade e representatividade: potências negras e indígenas na EJA



acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





SONHOS EM PROSA E VERSO



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
8ª Cre - Padre Miguel



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Esta atividade iniciou em comemoração ao 28º Prêmio Comdedine de Pesquisa Escolar quando as crianças resolveram fazer uma festa do pijama na UE. A música tema da festa foi o samba "SONHO MEU" de D. IVONE LARA. E para a surpresa de todas as pessoas muita coisa aconteceu e muitos sonhos puderam ser sonhados e realizados ... Como diria Carolina Maria de Jesus: 'não temos sorte, temos audácia' "

Professora EscreVivente - 8ª Cre/Padre Miguel



SONHOS EM PROSA E VERSO



Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





SONHOS EM PROSA E VERSO

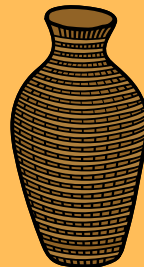


Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





NÓS TEMOS IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE UM BRASIL INDÍGENA



**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
3ª e 5ª Cre - Méier e Vila Kosmos**



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"No desenvolvimento das atividades, as crianças também começaram a identificar referências pessoais com os indígenas, surgiram identificações de presença familiar, através da memória e história contada pelas famílias. Eu acho que quando a gente traz para sala de aula esta outra perspectiva de existência dos povos indígenas, mostrando personalidades indígenas, com Sônia Guajajara, Kremak e os Yanomamis, nos aprofundando na maneira como se relacionam em comunidade e suas bases de organização, temos uma grande oportunidade de fazer as crianças pensarem de uma outra forma, desconstruindo ideias falsas sobre os povos originários, de quem descendemos. Me abrir para este trabalho foi muito importante, tem sido um grande aprendizado."



NÓS TEMOS IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE UM BRASIL INDÍGENA



Acesse esta atividade completa em :
Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





NÓS TEMOS IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE UM BRASIL INDÍGENA

Biografias, ativismo, diversidade e cosmologias indígenas



Representatividade Importante
Personalidade Indígena: Sônia Guajajara – Ministra dos Povos Originários do Brasil

Contação de história sobre a trajetória de Sônia Guajajara e a sua importância como ministra dos povos Originários do Brasil.

Recurso utilizado: Coleção Lideranças Indígenas – editora Mostrarda
“A obra conta a história de Sônia Guajajara, indígena nascida no estado do Maranhão, que se destaca por sua luta contra a destruição do meio ambiente, o massacre dos povos indígenas, as injustiças sociais no mundo contemporâneo e o machismo.” (Editora Mostrarda, 2024)

ANEXO: Ministra dos Povos originários Sônia Guajajara – pronunciamento oficial

Ministra Sônia Guajajara
HOJE 18/ABR
YouTube

MINISTRA SÔNIA GUAJAJARA FAZ PRONUNCIAMENTO OFICIAL

Neste vídeo Sônia Guajajara deixa uma mensagem sobre a importância do reconhecimento do dia 19 de abril como dia dos Povos originários.

4
Adicionar comentário

VISITA INDÍGENAS DA ALDEIA MARAKA'NÁ



Roda de conversa com Indígenas da Etnia Guajajara aldeados na Aldeia Marak'aná – Cacique Urutau

Nesta visita as turmas da Escola fizeram uma roda de conversa com Indígenas da etnia Guajajara - anteriormente na preparação das atividades as crianças elaboraram suas curiosidades para conversar com os indígenas.

Em uma conversa cheia de sabedoria e afetividade, Urutau Guajajara trouxe com as crianças e a equipe escolar: saberes sobre: grafismos indígenas e suas representações, apresentando cantos e histórias tomando viva a experiência com a cosmologia indígena dos Povos Guajajara.



Entre sabores e sabores da culinária indígena

A atividade se desenvolveu com exibição de vídeo sobre alimentos de origem indígena para os/as alunos/as. Discutir com eles/as as contribuições desses diferentes povos para a culinária brasileira. Foi proposto refletir de quais desses alimentos eles já experimentaram e se conhecem outros que querem dividir com o grupo as experiências de degustá-los. (Muitas receitas das famílias foram divididas nesta ocasião) Fizeram juntos o tapoca – originalmente feijoada, que hoje tem alguns transformados: se no tapoca (gema extraída da mandioca) como conhecemos hoje. A tapoca foi feita na frigideira pelas professoras, enquanto estas alunos/as receberam com frango desfiado ou bife. Eles se sentaram e fizeram seu tapoca de origem indígena (tapoca e guaraná natural) ao redor do mesa ornamentada no chão. No meio do preparo era explicado a origem do tapoca e do guaraná natural a todos/as alunos/as.



Acesse esta atividade completa em :
Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





PAPO DE VISÃO: MOVIMENTO NEGRO NA RODA COM ESTUDANTES CARIOCAS

**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Copacabana**



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"O jovem se movimenta por identificação, então convido pessoas para irem conversar com eles, fazer rodas de conversas temáticas. Acredito que a juventude precise ver pessoas como eles falando. Pedi que fossem à escola jovens do Movimento Negro, para leitura de histórias, conversas sobre as diferentes trajetórias...para ampliar a conversa com nossos estudantes."

Professora EscreVivente - 2ª Cre/Copacabana



PAPO DE VISÃO: MOVIMENTO NEGRO NA RODA COM ESTUDANTES CARIOCAS

Papo de visão: Movimento negro na roda com estudantes cariocas



Professora EscreVivente - 2a CRE

"É preciso que os nossos jovens estudantes ampliem suas possibilidades. Eu sempre pergunto: e a Universidade? E o que você gosta de fazer? Esta é a nossa conversa quase que diária"

5

Adicionar comentário

Movimento Negro na escola - diálogos para (re)Educar



"O jovem se movimenta por identificação, então convido pessoas para irem conversar com eles, fazer rodas de conversas temáticas. Acredito que os jovens precisam ver pessoas como eles falando. Pedi que fossem a escola jovens do Movimento Negro, para leitura de histórias, conversas sobre as diferentes trajetórias para ampliar a conversa da juventude"

Atividade de roda de conversa com

Anexo: Você sabe o que é RACISMO AMBIENTAL? - Canal Preto



YouTube

Você sabe o que é RACISMO AMBIENTAL? - Canal Preto

Quando se pensa em meio ambiente, logo o nosso imaginário nos traz algumas associações: floresta, árvores, verde... Mas dificilmente essas imagens são associadas ao racismo. O conteúdo deste vídeo aborda uma pauta ainda pouco discutida: racismo ambiental. Os principais afetados são as populações pobres e negras, e principalmente as quilombolas. É preciso revelar o racismo para combatê-lo!

Nossos Passos vêm de longe I: políticas de ação afirmativa



Material apresentado para estudantes do 8o e 9o

"Você sabe o que são políticas afirmativas? E as cotas? Porque elas existem? O que você acha delas?"

Estas e outras perguntas são lançadas para encaminhar a reflexão sobre o direito à reparação histórica que deve ser acessado por pessoas negras, indígenas e grupos minorizados pelo Estado.

Acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





PAPO DE VISÃO: MOVIMENTO NEGRO NA RODA COM ESTUDANTES CARIOCAS



Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





CONTAR E ENCANTAR COM HISTÓRIAS: VOCÊ SE VÊ NOS LIVROS INFANTIS?



**Atividade realizada em Creche Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Grajaú**



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"A literatura antirracista com crianças da creche traduz o que queremos para nossas crianças: valorização, beleza, possibilidades, respeito e acolhimento desde pequemininhas."

Professora EscreVivente - 2ª Cre/Grajaú



CONTAR E ENCANTAR COM HISTÓRIAS: VOCÊ SE VÊ NOS LIVROS INFANTIS?

Contar e Encantar com histórias - você se vê nos livros infantis?

Professora EscreVivente - 2a Cre

"A literatura antirracista com crianças da creche traduz o que queremos para nossas crianças: valorização, beleza, possibilidades, respeito e acolhimento desde pequeninhas"

Professora Articuladora Teresa Cristina

2 0

+ Adicionar comentário

A literatura como o espelho das nossas potências

Das folhas do livro para as brincadeiras na sala da creche. O livro pode ser um espelho potente de construção de identidade étnico-racial positiva. Brincar de penteados e de imitar personagens é também a leitura do mundo para crianças pequenas.

2 0

+ Adicionar comentário

Você se via representada nos livros quando criança?

A caixa de livros para a ERER potencializa a identidade das crianças e das profissionais. Junto com as crianças também resgatamos as histórias antes silenciadas e a auto percepção através de imagens envolvidas de afetividade e acolhimento sobre corpos negros.

"Eu me vejo nesta caixa" fala de uma agente educadora

Anexo: conheça a obra OBAX - André Neves

YouTube

Leitura de História: Obax

2

+ Adicionar comentário



Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





CONTAR E ENCANTAR COM HISTÓRIAS: VOCÊ SE VÊ NOS LIVROS INFANTIS?

Anexo: Recomendações de Leituras para ampliar as observações sobre si e sobre o mundo



as imagens são ilustrativas

Estes são alguns títulos indicados pela GERER, e podem ser encontrados nas Salas de Leitura das escolas municipais cariocas

3 0

+ Adicionar comentário

Anexo - Literatura Indígena
Quantos livros escritos por indígenas você já leu?



as imagens são ilustrativas

Autoras e autores indígenas têm nos encantado com belas histórias que rompem com as histórias "únicas". Conhecer a forma de relação com a vida das cosmologias indígenas nos apresenta a possibilidade de romper com estereótipos e preconceitos. Leia livros de literatura indígena!

Anexo: Lista de livros GERER - SME/RJ



PDF LISTA GERER2023 ATUALIZADA.docx (1)

3 0

+ Adicionar comentário

Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





TRANSFORMANDO A LEITURA EM MOVIMENTO: BRINCAR DE LER



**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
1ª Cre - Gamboa**



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Preocupado em trazer valores emancipatórios e referências africanas e afro-brasileiras para as crianças nas aulas de educação física, eu passei a brincar de ler. A contação de histórias passou a fazer parte das aulas de educação física, a gente lia e a leitura se tornava movimento, jogo, brincadeira. A chegada da Karimu, a boneca viajante, movimentou todo EDI e envolveu também a comunidade. Algumas famílias chegavam perguntando pela Karimu... Quem é a Karimu? Cadê a Karimu?"



TRANSFORMANDO A LEITURA EM MOVIMENTO: BRINCAR DE LER



Acesse esta atividade completa em :

**Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro**





TRANSFORMANDO A LEITURA EM MOVIMENTO: BRINCAR DE LER

Karimu a boneca viajante conhece as regiões do Brasil



atividades realizadas na interlocução com a Karimu a boneca viajante

As atividades desenvolvidas pelas crianças foi motivada pelas viagens de Karimu: pesquisa sobre personalidades do sul do Brasil, o que faziam, onde moram foram mediadas pela curiosidade de karimu e das crianças.

A foto da Karimu na Pantanal foi enviada juntamente com uma carta que descrevia as características do local.

Quê será que Karimu está agora?

A carta de Karimu –visita a sua avó na Nigéria



Confeção de brinquedo para a brincadeira "saltando feijões"

" Gente , sabem a Karimu? Ela me enviou uma carta, ensinando uma brincadeira que ela aprendeu com a avó, que é lá da Nigéria, um país do continente africano "

A leitura da carta de Karimu foi recebida como muita alegria e curiosidade pelas crianças. Onde fica a Nigéria? (vamos olhar no mapal) e como será a brincadeira que Karimu aprendeu com a vó ?

Saltando feijões (adoapção de

Cadê a Karimu? envolvendo a comunidade escolar



encontro com as famílias para rodas de conversas e contribuição de atividades com crianças pequenas

Karimu a boneca viajante envolveu toda comunidade escolar; a curiosidade das crianças também contagiou as famílias, convidadas a participar de rodas de conversas, que tiveram contribuições importantes sobre letramento racial, racismo e antirracismo e experiências locais sobre atividades para desenvolver com as crianças que reforcem a aprendizagem pelo lúdico e pelo afeto.

1

Adicionar comentário

Anexo 1: Apostila Jogos Infantis Africanos e Afro-brasileiros – Portal Gêledes



PDF

Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros

Fonte:
<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>

Anexo 2: Catálogo Jogos e brincadeiras Africanas - Anansi Ceert
<https://anansi.ceert.org.br/tabloteca-pdf/catalogo-jogos.pdf>



Acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





“HOJE DENTRO DA REALIDADE, ONDE ESTÁ A LIBERDADE?” RODA DE SAMBA E CONVERSA NA RODA



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro

4ª Cre - Maré



acesse



Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"É sempre importante aproximar a experiência vivida pelos estudantes, porque a partir do que vivem podem refletir sobre o porquê da realidade. Ao se depararem com a história para população negra foi sendo construída no Brasil, contada a partir de uma samba, muitos se emocionaram. Os relatos mostraram que as pessoas se perceberam nesta aula"

Professora EscreVivente - 4ª Cre/Maré



“HOJE DENTRO DA REALIDADE, ONDE ESTÁ A LIBERDADE?” RODA DE SAMBA E CONVERSA NA RODA

"Hoje dentro da realidade, onde está a liberdade?" Roda de samba e de conversa

Professora EscreVidente - 4ª Cre

"É sempre importante aproximar a experiência vivida pelos estudantes, porque a partir do que vivem podemos refletir sobre o porquê da realidade. Ao se depararem com a história para população negra foi sendo contruída no Brasil, muitos se emocionaram. As pessoas ali se perceberam nesta aula"

O samba-enredo destacado foi um recurso pedagógico usado para

Abolição: a História mal contada

Descontruir a História mal contada do Brasil é um movimento importante para analisar e mobilizar o presente.

A atividade apresenta uma linha do tempo que contextualiza a abolição da escravidão e os efeitos pós-abolição fazendo uma linha do tempo sobre o impacto das leis para a população negra em nosso país

Legislação : exclusões que sustentam privilégios

Imagem de slides apresentados na roda de conversa - aula para comunidade escolar

A legislação brasileira foi o fio condutor para contextualizar e refletir sobre exclusões e privilégios. Na ocasião estudantes participaram da dinâmica de privilégios, e foi observado que muitos acreditam no mérito individual em detrimento de uma construção histórica e social sobre o posicionamento das pessoas na dinâmica social.

"Moço não se esqueça que o negro Também construiu, as riquezas do nosso Brasil " Samba Mangueira -1988

slide apresentando abolicionistas no Brasil - trajetórias negras

Quais foram as lutas que impulsionaram verdadeiramente a abolição?

Cantar as histórias sobre a perspectiva do povo negro permite reelaborar a experiência hoje e projetar outras possibilidades.



Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas](#)
[municipais do Rio de Janeiro](#)



RODA DE SAMBA E CONVERSA NA RODA

An illustration featuring three raised fists in shades of brown and tan. The central fist is the largest and is breaking through a chain of silver links. The chain is broken in the middle, with a small burst of yellow and orange sparks emanating from the point of impact. The background is a solid orange color, and the entire scene is surrounded by a shower of small, multi-colored confetti (red, blue, green, yellow, and orange) falling from the top.

Acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para EREER: o vivido nas escolas municipais do Rio de Janeiro





“HOJE DENTRO DA REALIDADE, ONDE ESTÁ A LIBERDADE?” RODA DE SAMBA E DE CONVERSA

Três Grandes Abolicionistas Negros Brasileiros

- Luís Gama (1830-1882)
- Luís Gonzaga Pinto da Gama, baiano de nascimento, era filho de uma senhora livre e pai branco, italiano. No entanto, mesmo tendo nascido livre, foi feito escravo aos 23 anos de idade e teve permanência até os 37, quando conseguiu provar que nascera de ventre livre. 50 depois de ter passado pela experiência da escravidão, Gama conseguiu abafar-se, como autocrata, tornou-se jornalista, advogado e escritor literário.



José do Patrocínio (1853-1905)

- José Carlos do Patrocínio era filho de um cônego, o vigário Monteiro, com uma escrava chamada de Maria, que senta um vigário por diábolos em sua paróquia, em Campos dos Inguaçu. Ao contrário de Luís Gama, Patrocínio, tendo recebido ensino, cresceu como liberto e privilegiado pela pai, que, mesmo não o reconhecendo oficialmente como filho, preparou-o para a vida escolar e depois para trabalhos literários.



André Rebouças (1838-1898)



- André Rebouças era filho de um médico católico à época do Império, Antônio Pereira Rebouças, que chegou à notoriedade de Deputado Federal e Senador, com seus irmãos, era republicano e tornou-se natural ao saber mais profundos em assuntos militares.
- Ele se tornou o primeiro do alto nível técnico de guerra no âmbito do Rio de Janeiro.
- Ele se desiludiu com a forma de governo para ser usado no âmbito da Paragual.
- Ele se tornou um importante teórico do Partido dos Escravos da Liberdade.



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O VIVIDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO
Maré II - 4ª Cre

“Moço não se esqueça que o negro Também construiu, as riquezas do nosso Brasil” Samba Mangueira -1988

Quais foram as lutas que impulsionaram verdadeiramente a abolição?

Contar as histórias sobre a perspectiva do povo negro permite reelaborar a experiência hoje e projetar outras possibilidades.

slide apresentando abolicionistas no Brasil - trajetórias negras



Acesse esta atividade completa em :
Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





PROJETO: "AS HISTÓRIAS QUE QUEREMOS SABER!"



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Lagoa



acesse



Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"O meu lugar de educadora na perspectiva da EREER é principalmente partir do princípio que a criança precisa se perceber como ser humano, como pessoa de direitos, belo, potente, inteligente e capaz de realizar sonhos. Precisamos retroalimentar sonhos...o racismo não é a referência. Nós temos muito conhecimento a ser desvendado."

Professora EscreVivente - 2ª Cre/Lagoa



PROJETO: "AS HISTÓRIAS QUE QUEREMOS SABER!"



acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





PROJETO: "AS HISTÓRIAS QUE QUEREMOS SABER!"



acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





CORPOREIDADE, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: VAMOS FALAR DO CORPO NEGRO?



**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
4ª Cre - Bonsucesso**



acesse



Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Foi observando o que os estudantes falavam, entrando e saindo do vestiário que comecei a considerar importante conversar com eles sobre corporeidade negra. Eu vi duas meninas brigando sobre "chapinha" de cabelo e passei a conversar sobre a estética e pertencimento racial . Eles precisam ter conhecimento para fazer escolhas, inclusive sobre sua estética, que é tão valorizada na idade deles."

Professor EscreVivente - 4ª Cre/Bonsucesso



CORPOREIDADES, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: VAMOS FALAR DO CORPO NEGRO?

Corporeidade, estética e Educação física - Vamos falar do corpo negro?



Professor EscreVivente - 4ª Gre

"Foi observando a fala dos estudantes que comecei a considerar importante conversar com eles sobre a estética e corporeidade negra. Eu vi duas meninas brigando sobre "chapinho" de cabelo e passei a conversar com elas"

Anexo: Amor de Cabelo - curta metragem



YouTube

AMOR AO CABELO - Hair Love dublagem em Português

O curta metragem Amor de Cabelo é uma possibilidade de recurso para trabalhar estética e corporeidade negra. Um recurso audiovisual sensível sobre afetividade e estética.

1

Adicionar comentário

Formação docente e prática pedagógica



seminários dentro e fora da escola

Apresentar as leis para os estudantes é forma de contextualizar o trabalho realizado para a ERER.

A partir da apresentação das leis relacionando as temáticas retratadas do cotidiano das/dos estudantes foram feitos seminários temáticos, organizados e desenvolvidos pelos jovens da escola.

O protagonismo é o caminho que impulsiona o saber na ERER porque são as experiências raciais vividas que possibilitam elaborações e reelaboração da realidade.

Recurso complementar: 20 ANOS DA LEI 10.639/03 NO BRASIL. SEM RESPEITO À MEMÓRIA, NÃO HÁ MUDANÇA



YouTube

20 ANOS DA LEI 10.639/03 NO BRASIL: SEM RESPEITO À MEMÓRIA, NÃO HÁ MUDANÇA

Por que devemos falar de antirracismo na escola? O vídeo pode ser usado para ampliar a compreensão da trajetória histórica das leis antirracistas e reforçar sua importância na prática cotidiana das escolas.

1

Adicionar comentário

acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





CORPOREIDADES, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: VAMOS FALAR DO CORPO NEGRO?



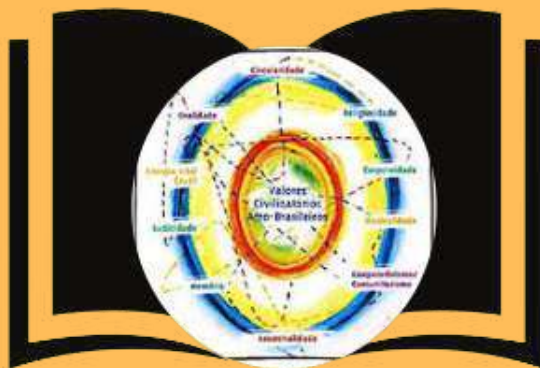
acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





RODA DE LEITURA: VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-INDÍGENAS NA ESCOLA

Roda de Leitura



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Vila Isabel



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Hoje a minha defesa é de que devemos alfabetizar nossas crianças negras com aquilo que faça sentido para vida delas. Em primeiro lugar, é preciso uma organização para que ela se veja nos materiais, que consiga fazer relação com a história de vida delas. A alfabetização é um processo mágico, e precisa fazer sentido. A criança precisa se ver no livros, ter suas experiências próximas das leituras."

Professor EscreVivente - 2ª Cre/Vila Isabel



RODA DE LEITURA: VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-INDÍGENAS NA ESCOLA

Roda de Leitura – valor civilizatários afro-Indígenas na escola



Professora EscreVivente- 2ª Cre

"Hoje a minha defesa é que devemos alfabetizar nossas crianças negras com aquilo que faça sentido para vida delas. Em primeiro lugar, é preciso uma organização para que ela se veja nos materiais, que consiga fazer relação com a história de vida delas. A alfabetização é um processo mágico, e precisa fazer sentido. A criança precisa se ver no livros, ter suas experiências próximas das leituras"

Ancestralidade – o papel do griot



Imagem ilustrativas das histórias trabalhadas

Princípio do axé e a oralidade são valores afro-brasileiros e indígenas que ressaltam o enraizamento vital envolvendo todos os seres em interligação e a contação de histórias como forma de continuidade de cada um e do coletivo.

Histórias como "Foi vovô que disse" (Daniel Munduruku) e "Histórias da avó" possibilitou narrativas de afeto e recordações sobre a relação com os mais velhos desde a experiência com as crianças.

Ludicidade – histórias em muitas linguagens



Contar e ouvir histórias que falam sobre a nossa ancestralidade reforçam o sentido comunitário de construir quem somos.

Ser criança é uma fase onde o lúdico e criatividade nos permite ver a vida de outra forma. Aproveitando este diálogo com os livros é possível propor oficinas de construção de brinquedos com material reciclado, o que propõe a nossa conexão com o preservação da natureza.

Com o livro "Seis pequenos contos africanos" podemos estreitar a relação com a natureza e a religiosidade, com contos que nos apresentam a origem da vida. Uma proposta de ampliação da

Conhecer outras histórias é também revelar outros sentimentos



Imagens ilustrativas dos livros lidos na roda de leitura

Chuva de manga de James Rumford é um belíssimo livro ilustrado que mostra uma família mulçumana do Chade, África, através de seus hábitos culturais de cultivarem manga. Para isso, partem desde o semear, regar até a colheita da mesma associando o homem ao ciclo da vida e colocando-o nessa expectativa do que virá.

Sinto o que sinto de Lázaro Ramos é uma história contada pela avó abre



acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





RODA DE LEITURA: VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-INDÍGENAS NA ESCOLA



acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





Acesse a todas as atividades em :

Relatoria Afetiva para EREER: o vivido nas
escolas municipais do Rio de Janeiro



acesse: padlet mural
Relatoria Afetiva para EREER



acesse: padlet catálogo
cartográfico

Acesse e Compartilhe



REFERÊNCIAS (PARA ALÉM DE) BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 10.639. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

CARNEIRO. Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese (Doutorado em educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DUARTE, Constância L.; NUNES, Isabella R. Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. I. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. In: ALEXANDRE, Marcos A. Representações performáticas brasileiras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: Candau, V. M. F. (org.). Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar: uma educação "outra"? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, p. 64- 75

TRINDADE, Azoilda Loretto da. O racismo no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: FGV, 1994. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Psicologia da Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.



Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

Prezadas (os) Professoras (es),

**Deixo meu contato para continuidade da troca iniciada neste trabalho.
Coloco-me a disposição para partilha e para sua contribuição sobre o
material apresentado. Façamos das ações, ideias germinantes!**

Atenciosamente,

Giselle Santos
e-mail: giselle.gigik@gmail.com

As autoras:

Giselle da Silva Santos



Professora Regente na Secretaria Municipal do Rio de Janeiro (SME/RJ), Mestre em Ensino em Educação Básica (CAp-UERJ), Pedagoga (UGF), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCB). É militante por uma Educação Pública de qualidade para todas as pessoas. Registrar o vivido no cotidiano escolar a partir do envolvimento e das partilhas com crianças, professoras e todos os demais dispostos é a rota de sua escrita.

Jonê Carla Baião

Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lotada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Pesquisadora pró-cientista, bolsista, da UERJ. Professora do Departamento de Ensino Fundamental e do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB/CAp-UERJ). Adora tomar um café e bater papo sobre educação, também gosta de ouvir causos da vida. Mas o que mais gosta mesmo é de ler e escrever sobre o que a criançada pensa sobre a escrita, a vida e a escola, porque isso é matéria viva de suas pesquisas.



FAZERES

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, sequências didáticas, jogos etc.

Perfil do autor: profissionais de educação;

Público-alvo: estudante da educação básica

